

SBS também é problema

Outro ponto crítico de Brasília é o Setor Bancário Sul (SBS). O edifício-sede do Banco do Brasil, por exemplo, tem ao seu redor uma plataforma de cobertura sobre a garagem que não comporta a presença de nenhum veículo do Corpo de Bombeiros, mesmo o autobomba, o mais leve utilizado no combate ao fogo. Além disso, como o edifício, em seu projeto original, não possuía escada de emergência, foram construídas duas como solução paliativa na parte externa. As escadas — conforme o tenente-coronel Luiz Ubiratan de Oliveira, chefe da 4ª Seção do Estado-Maior do CBDF — não estão dentro das especificações previstas. "Mas antes aquelas do que nenhuma", ressalva o bombeiro.

No entanto, a direção do BB tem consciência dessa situação. Por isso mantém em excelente estado de conservação os equipamentos preventivos e tem uma brigada particular contra incêndios, contratada junto à Confederação, Serviços Técnicos e Profissionais. A brigada é composta de 15 homens, todos com cursos preparatórios tirados junto ao CBDF, e é subdividida em grupos de cinco bombeiros que se revezam em três turnos, numa escala de 12/24 horas. Caixa Econômica Federal tem, a exemplo do BB, sua brigada particular, atuando em cada uma de suas agências. Contratados também junto à Confederação, esses bombeiros são responsáveis pela preservação e manutenção do material de combate a incêndios (mangueiras e extintores), além de outros serviços rotineiros como fazer rondas e vistorias nas instalações dos prédios.

O coordenador de Brigadas de Incêndio do BB, o primeiro sargento reformado Milton Soares Gonzaga, diz que a principal função dos brigadistas é "prevenção". Segundo ele, a Brigada tem uma linha telefônica privada diretamente ligada ao Centro de Operações do CBDF, que está sempre de sobreaviso para que qualquer princípio de incêndio seja imediatamente comunicado.

Já o Banco Central tem sua brigada contra incêndios formada pelos próprios funcionários com aproximadamente 350 voluntários. Eles são responsáveis pela supervisão e fiscalização das instalações elétricas do prédio, assim como pela vistoria de extintores e mangueiras.

A idéia de criar a brigada foi do funcionário Woney Cardoso da Silva, 33 anos. Formado em Engenharia de Segurança, em 1979, ele atendendo a uma solicitação da direção do BC, fez um trabalho de vistoria em um dos prédios ocupados na época pelo Banco. Paralelamente à execução da vistoria, Woney resolveu por conta própria fazer uma pesquisa para saber se os funcionários do prédio sabiam manusear o equipamento contra incêndios. Foi quando constatou que a maioria nem sabia o local onde estavam instalados os equipamentos.

Sabendo que o fogo em seus primeiros cinco minutos é possível de ser controlado, desde que haja pessoas habilitadas, surgiu então a idéia de criar uma brigada. Os 350 brigadistas do BC têm conhecimentos práticos e teóricos sobre causas de incêndio, prevenção, táticas e técnicas de combate e primeiros socorros.

Outros órgãos como a Porto-brás, Telebrasil, Telebrás e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos também têm suas brigadas de voluntários. Em 1984 eles promoveram o Primeiro Encontro Nacional de Brigadas Contra Incêndio. Para este ano, está previsto o lançamento da campanha "Vidas em Suas Mãos" que, segundo Woney, tem como objetivo conscientizar o maior número de funcionários possível, sobre o perigo dos incêndios, pois segundo ele, "o pânico pode fazer muito mais vítimas do que o próprio fogo". A campanha prevê, entre outras coisas, treinamentos de evacuação do prédio do BC, envolvendo todos os funcionários. "Quanto mais voluntários melhor. Na Europa e no Japão o número de voluntários é superior ao de bombeiros efetivos", diz Woney.